

Um funcionário superior da Alfândega do Porto que atenta contra o horário de trabalho e rouba covardemente o pão a chefes de família

PORTO, 23.—A' frente dos serviços da Alfândega do Porto está um indivíduo que só pelo nome de Zefirino Paulo, Espírito autoritário, intratável e rancoroso, ele não gosta muito das simpatias entre o pessoal seu subordinado.

Este detestável director, embolado na protecção dos altos magnates políticos governamentais, julga-se um indestronável imperador da Alfândega. Não terá muita competência para o elevado cargo que atrafiliamente está exercendo. Mas para praticar toda a casta de violências, de injúrias, de arbitrariedades, ninguém lhe levava as lampas. E' lícito todo satisfeita com as revoltantes patifarias que diariamente vai cometendo com tódas a impunidade, digna de pais de mariolas e de covardes.

Arvorando-se em régulo africano, deu o que se chama um golpe de preto nas justas e legais regalias do escravizado pessoal serventário da Alfândega. Supondo-se um alto comissário à Norton de Matos, deu-lhe um dia na veneta de modificar, para efeitos draconianos dos seus domínios alfandegários, as leis do país. Ele, um verdadeiro super-omnium, a cuja omnipoténcia todo o pessoal se tem de curvar humilhantemente...

Zefirino Paulo, zefirinando dar uma paulada na lei das 8 horas, pôs a sua feroz zefirina em prática. Começou a obrigar o pessoal serventário a trabalhar mais tempo do que o horário normal prescrito, parlamentarmente, na lei. Não sabemos se o Zefirino tem metido nas folhas as importâncias dos respectivos extraordinários. O que é positivo, é que ele não tem pago àquele pessoal serventário que, tendo desde há anos trabalhado sempre as oito horas, fôra, com a desgraça vinda da zefirina encomenda, obrigado a trabalhar horas extraordinárias... a cão...

O Zefirino não era capaz de deixar de arrebitar as orelhas da sua prepotência, isto é: não era capaz de terminar com o tornado permanente atentado ao horário legal.

As vítimas, porém, não podiam também continuar a deixar-se roubar nas suas regalias. E deliberaram, com todos os meios suspirios, dentro de todas as normas da correção de tódas a praxe etiquetária, confraternizar com s. ex., expondo-lhe as suas razões...

Mas o Zefirino, que por princípio de urbanidade só possui a regateirice estúpida do mais bogal tiranete, não lhes admitiu qualquer deficiente objecção: brontecamente, por intermédio da sua comissão maltratada arraigadamente, mandou-os trabalhar... as horas que ele muito bem entendesse!

Como o pai impertinentemente faz o filho desobediente, o pai-czar de tódas as alfândegas do Porto fez com que os seus subditos desobedecessem, querer dizer: com que, num belo dia, o pessoal serventário despegasse a sua justa hora, não se dispõe a ir mais no bote das suas tranques...

Furioso, perdendo ainda mais a traumana, iniciou o período das suas bestialíssimas represálias, principiando por cortar o trabalho a uma infinidade de trabalhadores — para o que reclama, diariamente, a presença da nossa excessiva briosa...

E este conflito vem-se arrastando há semanas, porque o vingativo e o estúpido Zefirino Paulo continua a ser o feroz, o oriento dominador da Alfândega do Porto, o qual, sabendo que há uma porção de dezenas de vagas no quadro do pessoal serventário, em vez de as preencher, quer o pessoal trabale, de graça, horas extraordinárias...

O Primeiro do Janeiro, referindo-se à grandiosa competição do tal Zefirino Paulo, diz que ele precisa de ser corrido. Sim! Corrido e à moda de Fafe...

O golpe de Estado na Polónia

O chefe da revolta candidato à presidência

VARSOVIA, 25.—O marechal Pilsudski consentiu em apresentar a sua candidatura à presidência da República.

A Assembleia Nacional deve reunir-se em 30 de corrente. —(L.)

Já se fala em ditadura

BERLIM, 25.—Segundo um telegrama de Varsóvia, para o *Vossische Zeitung*, o primeiro ministro polaco, sr. Bartel, declarou ser absolutamente necessário instituir uma ditadura na Polónia durante algum tempo.

O *Berliner Tageblatt* diz que o novo governo polaco é favorável à conclusão dum acordo com o Reich sobre o conflito dos rendimentos, não sendo favorecido qualquer empréstimo externo à Polónia até que esta resolva aquele conflito. —(L.)

As proezas da polícia

Da Casa Mortuária do Hospital de São José, é hoje removido para o Instituto de Medicina Legal, a-fim de lhe ser feita autopsia judicial, o cadáver de José Pereira de Melo, aquele carroceiro que, como noticiámos, foi, no dia 14 de abril último, ferido pela polícia, no Largo dos Prazeres, vindos a falecer, em 24 deste mês, na enfermaria de St. Onofre.

TEATRO DO GIMNÁSIO HOJE FESTA ARTÍSTICA DE HENRIQUE DE ALBUQUERQUE com a interessante comédia de SAVOIR

Bank à glória

I DE JUNHO: — Inauguração da época de verão (grande redução de preços) com a espírituosa farça

O CÉLEBRE PINA

Semana da Criança

Um jantar de confraternização em Tires

TIRES, 23.—A' fechar os festeiros da Semana da Criança realizou-se um jantar, no qual confraternizaram as crianças de Tires e de São Domingos de Rana.

Juntaram-se 150 crianças que davam uma grande nota de alegria.

Pelas 18 horas iniciou-se a sessão solene de encerramento das festas, à qual presidiu o dr. Agostinho Fortes, secretário

por Pedro Vilas Boas e Artur Moreira Sá.

O presidente fez um interessante discurso sobre a educação da infância. Referiu-se à espinhosa missão dos professores primários. Disse confiar na iniciativa particular, que felizmente, com a Semana da Criança, principia a manifestar-se.

O sr. Pedro Vilas Boas, da Junta de Freguesia, dirigiu calorosas saudações aos promotores das festas e palavras de carinho.

O nosso camarada Silva Campos, da C. G. T., referiu-se aos sofrimentos dos filhos dos proletários. Condenou as más insalações escolares.

O presidente, após o breve discurso, encerrou a sessão que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo. —E.

AGREMIAÇÕES VARIAS

A Voz do Operário.—Prossegue hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral para discussão do regulamento.

DESPORTOS

Hipismo

Por telegrama recebido na Sociedade Hipica Portuguesa, sabe-se que no Concurso Hipico de Milão (Itália), os cavaleiros portugueses, ganham mais os seguintes prémios: Prova de abertura.—1.º premio: ex-aequo, cavalo Whisky, montado pelo tenente Moraes Sarmento; cavalo Select, montado pelo tenente Ména e Silva.—2.º premio: ex-aequo (que corresponde ao 2.º premio), cavalo Balazan, montado pelo tenente Moraes Sarmento.—9.º premio: cavalo "Boss".

Prova de potencia: ganharam prémios os cavalos: «Ali», «Balazan», «Whisky» e «Magenta».

Anjos e demônios à bulha

ROUEN, 25.—A' saída de uma reunião efectuada pela União Pró-Paz Religiosa, em Elbeuf, a qual presidia o general Castelnau, produziram-se contra-manifestações socialistas e comunistas, tendo sido disparado um tiro que a ninguém feriu. —(H.)

Hospitais Civis de Lisboa

No dia 7 do próximo mês de Junho, iniciam-se as provas dos concursos para assistentes do serviço de clínica médica e as de assistentes de serviço geral de clínica cirúrgica no dia 15 do mês, achando-se os respectivos pontos fixados na Secretaria da Direcção Geral dos Hospitais Civis e no Banco do Hospital de S. José.

Um grande desastre

MUNICH, 25.—Um comboio omnibus chocou com um combóio que se encontrava parado na via. Até agora, há 24 mortos e numerosos feridos. —(H.)

Os comunistas e a revolução chinesa

LONDRES, 25.—Segundo notícias recebidas pelo *Daily Mail*, o grande chinês Feng, que se encontrava em Moscou, recebeu 700 mil libras esterlinas do governo soviético, dirigindo-se a Kalgan, a-fim-de reorganizar o seu exército e fêntar apoderar-se de novo do poder no Celeste Império.

O mesmo jornal acrescenta que os soviéticos consideram a derrota do general Feng como podendo afectar fatalmente a influência soviética na China, tendo também enviado 50.000 libras ao governo comunista de Can-

tão. —L.

Grande choque de comboios

MUNICH, 25.—Nos arredores desta cidade deu-se um gravíssimo choque entre o expresso Salzburgo-Munique e outro comboio que marchava em sentido contrário.

Na estação de Bergame estavam ligados os sinais de paragem, em que não reparou o maquinista do expresso, indo chocar mais adiante com o comboio que avançava sobre aquela estação, descarrilando e galgando as carruagens umas sobre as outras, a que se seguirá um terrível incêndio.

Ois comboios conduziam excursionistas vindos de passos dominicais às montanhas.

De entre os destroços foram retirados 25 cadáveres e 60 feridos, alguns dos quais horrivelmente queimados. —(L.)

As proezas da polícia

Da Casa Mortuária do Hospital de São José, é hoje removido para o Instituto de Medicina Legal, a-fim de lhe ser feita autopsia judicial, o cadáver de José Pereira de Melo, aquele carroceiro que, como noticiámos, foi, no dia 14 de abril último, ferido pela polícia, no Largo dos Prazeres, vindos a falecer, em 24 deste mês, na enfermaria de St. Onofre.

TEATRO DO GIMNÁSIO HOJE FESTA ARTÍSTICA DE HENRIQUE DE ALBUQUERQUE com a interessante comédia de SAVOIR

Bank à glória

I DE JUNHO: — Inauguração da época de verão (grande redução de preços) com a espírituosa farça

O CÉLEBRE PINA

No império de Norton

Uma mania legislativa que causou grandes prejuízos a Angola

Assistimos pessoalmente a toda a obra grandiosa de Norton de Matos, desde a primeira hora da sua chegada ao último momento de permanência dele em Angola, não tendo sido indiferente, a muitos, o interesse com que acompanhávamos o «extraordínario progresso» cujo grau previmos ir atingir e, infelizmente, não nos enganámos.

Um dos capítulos não menos interessantes da História da Colonização Moderna em Angola tivemos occasião de digerir na Imprensa Nacional de Loanda. Norton legislava e mandava legislar, todos os dias

atendendo à sua vontade os serviços que chefiavam, fazendo acompanhar os seus trabalhos em que se revelava, inilvidavelmente,

um labor exaustivo, inexcedível dedicação e zelo pelos serviços, interesses do *Estado* e progresso da província—dos projectos de portarias e decretos para sua excelência

general ver e assinar.

E o rei de Angola fazia-lhes a vontade: assassinava decretos e portarias, escrevendo na papelada dos legisladores—«Publique-se Norton». E lá ia um contínuo carregado de papelada para a Imprensa, a-fim-de o *Boletim Oficial* inserir tudo aquilo,

Dir-se-ia terem o objectivo de vêr o nome no órgão oficial, bem visível, após seis ou dez colunas duma prosa militarista, fastidiosa e inútil. Só tinham pena que a técnica da grafia não admitisse o normando nos nomes para se lerem melhor e a maior distância... Mas lá estavam no italiano. Liasse bem, eram elas, sem dúvida! Estavam vivos! Existiam, sabiam escrever!

O número de compositores triplicou, mas tal aumento ainda era insuficiente; a afinuidade de original era extraordinária. Por mais compositores nativos que se admitiessem, por mais que fossem de Lisboa, contratados, era sempre necessário fazer serviço extraordinário, que por vezes chegava a prolongar-se durante toda a noite.

Eram dezenas de avisos da Secretaria Provincial dos Serviços de Agricultura concedendo tantos hectares de terreno ao sr. X.

Agricultura! Só a cacete! E o preto sem terra e sem pão! E a terra inculta ou agricultada por aquele que expropria o nativo de acordo com o Estado!

Projectos de portarias, decretos, regulamentos e contratos, uns após outros. Depois de compostos e tiradas as provas de granvel em papel com um palmo de margem lá iam para o Palácio acompanhadas dum guia com triplicado. Da residência imperial para o conselho legislativo, de lá outra vez para a Imprensa e, daqui, novamente uma guia com triplicado, um protocolo e um contínuo, e assim sucessivamente, vezes sem fim, emendando, rectificando, acrescentando, publicando-se mais do que uma vez! E ainda restam as voltas dadas por conta do Conselho Executivo!

Com as actas do Conselho Legislativo, é inexplicável o que se passava. Norton dizia sempre que a terra inculta ou agricultada por aquele que expropria o nativo de acordo com o Estado.

E os compositores todo o dia, todas as noites e frequentes vezes toda a noite, na mais incomoda das posições, sacrificando a vista, compondo, corrígendo e recorrendo tempo infinito a mesma *intútil porcaria!*

Só em composição, revisão, impressão e papel para os seus trabalhos inúteis, fora os prejuízos causados com a sua aplicação—Norton sacou à sua conta uma soma considerável dos cofres da colónia.

Depois «menus» para almoços, e jantares confeccionados em papel especial, com os nomes dos convidados, cheios de lacinhos e fitinhas de seda. Na secção de encadernação das pastas de «chagrin» e de «marroquin», livros estoafados, encadernados com as mais ricas peles que existissem no armazém de materiais, álbuns de fotografias de diversas regiões da província, de colecções da fauna aficiana, etc., para o Palácio... para as delicadas, principescas mãos da menina Rita...

E as pedras da Calçada Diogo Cam continuavam dormindo!...

Correia de SOUSA

DEPUTADO QUE SE SUICIDA

BELGRADO, 25.—Suicidou-se o deputado Jovanovich, vice-presidente do partido radical. —(L.)

Reivindicações feministas

LONDRES, 25.—Querendo justificar perante as autoridades o envio de alguma tropa para a Mina de São Domingos, o gerente astuto, mas corajoso, Frederick Jon Rich colocou sobre o telhado da sua residência determinada matéria explosiva que veio produzir o efeito por ele apetecido e também calculado, na madrugada de 19 de Abril de 1924.

Anteriormente à patrânia gerenteira fomos algumas vezes interpelados pelo seu autor, a-fim-de arredar de nós a ideia de fundar na Mina uma «Associação de Classe». Depois levaram-nos em visita obrigatoria as nojentas e prejudicialíssimas prisões do Governo Civil de Lisboa. Lá se concluiu que nós nada tínhamos com o caso, a-pesar-de o gerente Rich afirmar categoricamente que o que ele tinha feito... éramos nós e não ele!...

Há dois anos!... já vinhamos a caminho dessa terra que nos serviu de berço... mais convictos no ideal, mais compreendentes de quanta hipocrisia preside, na hora que passa, à sociedade presente... As investigações haviam terminado, porque a continuação teria de ser pêro o gerente Rich que responderia por duplo crime!...

O jornal *Aurora* da Federação dos Anarquistas do Sul iniciará em breve a publicação da história pormenorizada da «Patrânia Gerenteira» de 19 de Abril de 1924, na Mina de São Domingos.

Rendimentos dos operários

No pôsto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado e recolheu a casa João Silves, de 23 anos, natural de Gois, residente na rua Maria Pia, (Barracas) carroceiro, que na rua do Alívio foi colhido pelo carro de enxofre. O jornal *Nichinichi* diz que o número dos desaparecidos se eleva a um milhar. —(H.)

O congresso socialista francês

PARIS,

MARCO POSTAL

Peniche. — Associação dos Pescadores.—Recebemos vale de 12\$50. Pagou Diário, Suplemento e Renovação, até 30 de Abril, p. p.

Panoias.—João António Chaparro—Recebemos 13\$00. Assinatura paga até 22 de Junho, p. p.

Setúbal.—José Vieira.—Recebemos 40\$00. Reverteu 4\$50 para os camaradas presos.

AGENDA

CALENDARIO DE MAIO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
2.	12	19	26	Aparece às 5,17	
Q.	13	20	27	Desaparece às 19,50	
S.	14	21	28		
S.	15	22	29	FASES DA LUNA	
S.	16	23	30	1. G. dia 2 a 11,49	
D.	17	24	31	Q.M. 5 3,25	
S.	18	25		L.N. 11 22,55	
S.	19	26		Q.C. 10 17,48	

MARES DE HOJE

Praiamar às 2,05 e às 2,23
Baixamar às 7,35 e às 7,53

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	—	—
Madrid cheque	286,5	—
Paris, cheque	66	—
Suiça	3879	—
Bruzelas cheque	66	—
New-York	19555	—
Amsterdão	7580	—
Itália, cheque	76	—
Brasil	2390	—
Praga	558	—
Suécia, cheque	5824	—
Austria, cheque	2577	—
Berlim,	4566	—

ESPECTÁCULOS

Teatros

Fracional.—As 21—Apollon, o bom rapaz.
Sob huit.—As 21.—A L eticra d'Entre Arroios.
Gimnasio.—As 21.—Banca à Glória.
Politeama.—As 21—Variedades.
Apollo.—As 21.—Amor de Perdição.
Trindade.—As 21.—La casa da Troya.
Elen.—As 20,45 e 21,15.—Fox-Trot.
Coliseu dos Recreios.—As 21.—Lota.
Praia.—As 21,15.—O Pão de Ló.
Maria Vitoria.—As 20,20,25,30.—Foot-Ball.
Século XX.—As 21.—Variedades.
Joaquim de Almeida.—As 21.—Variedades.
Cinema Clávio Vicente (à Graça)—Espectáculos as 3,45,55,65,75,85,95,105,115,125,135,145,155,165,175,185,195,205,215,225,235,245,255,265,275,285,295,295,305,315,325,335,345,355,365,375,385,395,405,415,425,435,445,455,465,475,485,495,505,515,525,535,545,555,565,575,585,595,595,605,615,625,635,645,655,665,675,685,695,695,705,715,725,735,745,755,765,775,785,795,795,805,815,825,835,845,855,865,875,885,895,895,905,915,925,935,945,955,965,975,985,995,1005,1015,1025,1035,1045,1055,1065,1075,1085,1095,1105,1115,1125,1135,1145,1155,1165,1175,1185,1195,1205,1215,1225,1235,1245,1255,1265,1275,1285,1295,1305,1315,1325,1335,1345,1355,1365,1375,1385,1395,1405,1415,1425,1435,1445,1455,1465,1475,1485,1495,1505,1515,1525,1535,1545,1555,1565,1575,1585,1595,1595,1605,1615,1625,1635,1645,1655,1665,1675,1685,1695,1695,1705,1715,1725,1735,1745,1755,1765,1775,1785,1795,1795,1805,1815,1825,1835,1845,1855,1865,1875,1885,1895,1895,1905,1915,1925,1935,1945,1955,1965,1975,1985,1995,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2655,2665,2675,2685,2695,2695,2705,2715,2725,2735,2745,2755,2765,2775,2785,2795,2795,2805,2815,2825,2835,2845,2855,2865,2875,2885,2895,2895,2905,2915,2925,2935,2945,2955,2955,2965,2975,2985,2985,2995,2995,3005,2005,2015,2025,2035,2045,2055,2065,2075,2085,2095,2105,2115,2125,2135,2145,2155,2165,2175,2185,2195,2205,2215,2225,2235,2245,2255,2265,2275,2285,2295,2305,2315,2325,2335,2345,2355,2365,2375,2385,2395,2405,2415,2425,2435,2445,2455,2465,2475,2485,2495,2505,2515,2525,2535,2545,2555,2565,2575,2585,2595,2595,2605,2615,2625,2635,2645,2

A BATALHA

A greve académica no Pôrto
prosegue serenamente



Como a imprensa burguesa está apreciando as Juventudes Sindicalistas

Durante muitos anos nos demos ao trabalho de explicar à opinião pública enganada pela imprensa burguesa que a função das Juventudes Sindicalistas era meramente educativa.

Essa função, porém, raras vezes podia ser exercida convenientemente devido às perseguições estúpidas e descabidas que lhes moviam.

Presentemente e devido às desassombras das afirmações produzidas no último congresso, que marcou em ponderação e boa ordem, a má opinião começo a puívar-se e já a imprensa burguesa começo a encontrar utilidade educativa na existência de agremiações com o carácter das Juventudes Sindicalistas.

Assim, a Tarde de ontem expedia esta opinião que transcrevemos na íntegra:

"Os atentados contra o patrício e contra a polícia foram durante muito tempo o terror do nosso meio. E de quais todos estes atentados eram autores rapazes ainda muito novos, fazendo parte alguns deles das Juventudes Sindicalistas.

Deste facto resultou criar-se uma geral animadversão contra essas instituições, que passaram a ser consideradas como focos de insurreição. E se uma agremiação não podia ser responsabilizada por actos praticados por um ou outro indivíduo que delas fazia parte, o que também é, infelizmente, certo é que de dentro do seu seio não partiu nunca um protesto formal contra a propaganda pelo facto.

Passada, porém, essa fase da bomba e do terrorismo, um congresso se realizou das Juventudes Sindicalistas, em que os jovens operários fizeram afirmações claras de repúdio pela ação violenta e acordaram em que a instituição de que fazem parte tivesse como principal objectivo a instrução dos futuros operários, o seu esclarecimento nas questões de classe, e até a preparação de certas diversões que fossem um pretexto para fraternizar e ao mesmo tempo para darem expansão aos seus impulsos de mocidade. Nada mais justo nem mais simpático. Com tal orientação as Juventudes Sindicalistas, em vez de serem um elemento de perturbação, em muito podem contribuir para o progresso moral da própria população. Sabe-se que nos países onde as Juventudes Sindicalistas cumprem inteiramente o seu fim a sua ação se traduziu por uma constante diminuição de freqüência das tabernas, pelas diversas invenções com que as substituem."

Também o panfleto A Choldra no seu último número dedicava às organizações juvenis sindicalistas algumas palavras sinceras que nos permitemos arquivar nas colunas de A Batalha.

Eis o artigo:

A estúpida ditadura do sr. António Maria atá a liberdade de reunião conseguiu abalar. Uma democracia só se acredita consoante o número e natureza de liberdades reconhecidas e respeitadas. Assim como um povo só revela o seu grau de educação no desfrute dos seus direitos cívicos. Não sucede assim em Portugal, cujo povo anónimamente se tem sacrificado para que fique de vez fundada a liberdade a que tem direito próprio, não um direito concedido por mercê de um regedor que se fez sobre de Portugal.

O terrorismo ainda não se abrandou em Moçambique

Lourenço Marques, 2 de Maio.—Passou 1.º de Maio, sem uma única manifestação operária devido ao estado de pavor em que a classe se encontra e por estar a Casa dos Trabalhadores fechada.

Faz no dia 11 seis meses que se entrou em conflito por a população não querer o Alto Comissário, por reconhecer nela um inírito.

Para que não se julgue ser exagero nosso ao falarmos do descontentamento da população, transcrevemos uma passagem de O Radical, órgão governamental e pago talvez pelo saco sem fundo, visto não ter compradores e continuar a sua publicação.

Refere-se ao atentado de que foi vítima o Comissário de Polícia e aos que foram descobertos contra o Alto Comissário:

"A atmosfera do crime foi inconsciente conscientemente preparada.

"Inconscientemente porque 75% da população desta cidade, recalculando os seus sentimentos cívicos e até os dotes de inteligência e educação, tem vindo há longos meses fazendo uma nefasta propaganda contra a autoridade constituida e contra a boa ordem e sossego dessa terra".

Esse rol numeroso de vítimas que Azevedo Coutinho criou com a sua teimosia baixam amanhã à cadeia para depois serem julgadas pela justiça do país.

São rapazes honestos, sem uma prisão em sua vida, e que os actos tirânicos de Azevedo Coutinho os fez lançar no caminho da desgraça.

Vão acompanhados pela admiração de uma população sofredora e não pela indiferença que podem merecer criminosos vulgares.

Eles faziam parte da população que sofreu e está sofrendo os vexames e o cerceamento das suas liberdades individuais.

A cidade continua com o seu aspecto fúnebre, onde a vida não dá sinais de si.

Os ferrovários sem trabalho continuam à mercê dos reactionários que imperam neste governo de despotas.

Tem estado a ser julgados no tribunal militar os maquinistas desertores e, a-pesar-das mu bem dirigidas defesas dos capitães Vital Barbosa e Oliveira Dias, têm sido condenados a 45 dias de prisão e igual tempo de multa a um escudo, levando em conta a prisão sofrida que na maioria das cosas vai a 90 dias!

Apelaram da sentença para o Supremo Tribunal de Justiça.

Diz-se que Azevedo Coutinho embarca

Nenhuma livre expansão de pensamento é permitido pelo sr. António Maria, que disso não necessita visto que não tem censuração. Mas já o mesmo não sucede, por exemplo, com as Juventudes Sindicalistas, compostas de rapazes que podem pensar erradamente—mas que pensam. E como pensam, sentem necessidade de se reunir e comunicarem, entre si, opiniões e sentimentos.

Essa necessidade é tão imperiosa que tiveram de efectuar clandestinamente o seu congresso, aliás, reunido numa povoação em que a Esquerda Democrática possui uma grande força eleitoral e política, a-pesar das ciladas promovidas pelos sequazes de António Maria.

As decisões que o congresso das Juventudes Sindicalistas tomou, durante três dias, não temos completo conhecimento, mas sabemos que se referiam à sua ideologia, à sua ação e à sua organização, coisas que poderiam ser deliberadas públicas mente—e isso, melhor que no ódio do sr. António Maria à liberdade, estaria a defesa eficaz da sociedade contra qualquer tentativa inspirada por uma revolta alucinada, mas justa.

Consta-nos, porém, que as Juventudes Sindicalistas já tateiam um caminho de ponderação e inteligência, depois de abandonarem os atalhos perigosos e traíçoeiros da violência, tendo, até, extinto um seu grupo de ação directa. Assim seja, para que vejamos nas juventudes sindicalistas uma esperança de regeneração e levantamento moral d'este pobre país.

Sinceramente, desejamos que os jovens sindicalistas sejam: hoje a vanguarda das reivindicações operárias, cuja justiça já se não nega em parte alguma do mundo, principalmente nas nações realmente democráticas, e não espesinhadas pela tacanhez de ponderação e inteligência, depois de abandonarem os atalhos perigosos e traíçoeiros da violência, tendo, até, extinto um seu grupo de ação directa. Assim seja, para que vejamos nas juventudes sindicalistas uma esperança de regeneração e levantamento moral d'este pobre país.

Sinceramente, desejamos que os jovens sindicalistas sejam: hoje a vanguarda das reivindicações operárias, cuja justiça já se não nega em parte alguma do mundo, principalmente nas nações realmente democráticas, e não espesinhadas pela tacanhez de ponderação e inteligência, depois de abandonarem os atalhos perigosos e traíçoeiros da violência, tendo, até, extinto um seu grupo de ação directa. Assim seja, para que vejamos nas juventudes sindicalistas uma esperança de regeneração e levantamento moral d'este pobre país.

Manuel de Figueiredo alude à história da conquista das 8 horas fazendo várias considerações. Relata as entrevistas havida com o governador civil e afirma que se vai fazer a fiscalização a-fim de evitar conflitos lamenáveis.

Depois de umas breves explicações do presidente é encerrada a sessão, aos vivas ao Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria e à organização operária.

Encetaram-se já negociações para a constituição neste bairro de uma secção deste sindicato.

Nota oficial da Federação das Juventudes Sindicalistas

A Federação das Juventudes Sindicalistas pede-nos a publicação da seguinte nota oficial:

"O Comité Federal da Federação das Juventudes Sindicalistas, apreciando alguns artigos publicados no jornal A Tardé e no panfleto A Choldra, sobre as Juventudes Sindicalistas, em que afirmam que estas abandonaram os meios de violência e de assassinato que empregavam, e entraram num verdadeiro caminho de preparação mental e moral, vem tornar público que as Juventudes Sindicalistas, que desmentiram oportunamente a sua colaboração nesses factos sangrentos, continuam a preconizar que à violência de cima se responde com a violência, mas que hoje como sempre as Juventudes continuam a ser os organismos para a preparação mental, moral e revolucionária, e isso lhes bastou para serem o alvo de todas as calúnias e responsabilidades de manejos terroristas dos agentes da autoridade.

Fazemos esta declaração para esclarecimento, e nunca com o intuito de desconsidrar quem nos presa.—O Comité Federal,

amanhã, mas têm sido tantos os boatos, que nos parece que s. ex.º se não resolve a embarrar desde que não lhe tirem o govelho das mãos.

E' necessário que tal suceda visto que em Moçambique, na Tôrre de São Sebastião estão ferrovários a apoderar-se das culpas, que os pudesssem juridicamente afastar desta terra.

A situação continua tal qual como nos primeiros dias do desencadear da greve, com as liberdades suprimidas e com a proibição da circulação dos jornais que não apoiam a ideia fascista ou o governo de Coutinho.

Polícia armada e outros actos que bem demonstram não estar a cidade pacificada. Baixaram à cadeia os indivíduos acusados de assassinarem o Comissário da Policia e outros acusados de terem feito parte de um "complot" para matar o Alto Comissário.—C.

Recebemos uma carta do sr. Cristóvão Furtado, que o governo de Moçambique deportou para a Índia. O seu signatário refere-nos as peripécias do seu destino: fizeram-no embarcar sem dinheiro, sem documentos e sem passaporte, de modo que, ao chegar a Bombaim, Índia Inglesa, o seu desembarque foi impedido pelas autoridades. O sr. Cristóvão Furtado esteve perto algumas horas, sem que o consul português pudesse valer-lhe, por falta de recursos legais. Por fim, amparado por um seu amigo pessoal, conseguiu fazer-se transportar a Gôa, onde se encontra sem recursos.

CRISE DE TRABALHO

Operários licenciados das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais, convida os operários licenciados a reunirem hoje pelas 10 horas da manhã, na sede da Associação, Travessa da Oleiro, 13, para a comissão dar conta dos trabalhos realizados para a reabertura das obras, como também para prevenção dos mesmos operários do dia e hora em que se devem apresentar nas suas respectivas secções.

Os ferrovários sem trabalho continuam à mercê dos reactionários que imperam neste governo de despotas.

Tem estado a ser julgados no tribunal militar os maquinistas desertores e, a-pesar-das mu bem dirigidas defesas dos capitães Vital Barbosa e Oliveira Dias, têm sido condenados a 45 dias de prisão e igual tempo de multa a um escudo, levando em conta a prisão sofrida que na maioria das cosas vai a 90 dias!

Apelaram da sentença para o Supremo Tribunal de Justiça.

Diz-se que Azevedo Coutinho embarca

Horário de trabalho

Uma sessão de propaganda dos empregados no comércio e na indústria

Com grande assistência, efectuou-se ontem, no Centro Escolar Republicano de Campo do Ourique, a décima e última sessão promovida pelo Sindicato dos Empregados no Comércio e Indústria, Presidiu Jorge Campelo, secretariado por João Maria da Silva e César dos Santos Rodrigues.

O presidente expõe os fins da sessão e dá a palavra a Mário Pinto que lembra à classe o dever que tem de se agrupar fortemente para uma defesa profícua. Recorda as tradições liberais da classe que foi uma das que mais contribuiram para a proclamação da República.

Abrão Coimbra refere-se ao desemprego que actualmente atinge a classe, trata largamente do horário de trabalho e do descanso semanal.

2.º—Mesmo que assim não tivesse acontecido, as suas deliberações seriam soberanas, visto não ser lógico que uma grande maioria de estudantes se submettesse à indiferença daquelas que não quisessem comparecer.

3.º—Nem eu, nem os meus colegas que assistiram à assembleia geral do dia 21, autorizamos os presentes à reunião de ontem a tomar deliberações em nome do 5.º an-

4.º—Mais inconsciente do que decidir em assembleias tumultuosas me parecia o espírito que ditou a moção aprovada ontem por uma insignificante minoria no aprazível jardim da Faculdade, quando no 6.º

considerando atribui a culpa do estado ao ato de conflito à Federação, para no 8.º atacar o Parlamento por este "não ter dado ao conflito uma solução imediata que, por todos os motivos, se impunha".

5.º—Atualmente não existe antagonismos de "legítimos" interesses entre as escolas em greve, nada tendo os estudantes de Direito com quaisquer outros a que a mesma moção se possa referir.

6.º e último—Os estudantes de Direito reunidos conjuntamente e não por cursos, no passado dia 21, deliberaram por uma maioria de 120 votos declarar a greve estabelecida na moção que nessa assembleia apresentei.

7.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

8.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

9.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

10.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

11.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

12.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

13.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

14.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

15.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

16.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

17.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

18.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

19.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

20.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

21.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

22.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

23.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

24.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

25.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

26.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

27.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

28.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

29.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

30.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

31.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

32.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

33.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

34.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

35.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

36.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes de Direito e os estudantes de outras faculdades.

37.º—Até ao momento não existem conflitos entre os estudantes